



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Artistas mulheres impressionistas
<b>Autor</b>	LAIS DA SILVA ALVES
<b>Orientador</b>	PAOLA BASSO MENNA BARRETO GOMES ZORDAN

Através do projeto de pesquisa *Essa Senhora: incidências de figuras femininas no imaginário popular*, da qual fiz parte durante um ano, uma ideia de pesquisa própria (da qual tive total autonomia), surgiu: ainda falar sobre figuras femininas, porém no movimento artístico de minha preferência e paixão: o impressionismo. Este está situado prioritariamente na Europa, num período histórico cuja moralidade estigmatizou os corpos e os movimentos das mulheres. Pude perceber que era de meu maior conhecimento nomes masculinos referentes a esse período, o que me fez questionar se haveria de fato artistas mulheres nesse momento da História da Arte. Durante minhas pesquisas descobri que sim, haviam muitas, mas que foram apagadas da história, principalmente pelo fator do século XIX ter sido tão duro com o sexo feminino. Segundo Griselda Pollock em seu texto de 1988, "A modernidade e os espaços da feminilidade", o que mais acontecia era que homens artistas possuíam mais liberdade para circular em meio a sociedade do que mulheres. Marcado pela pintura ao ar livre e temas cotidianos, a pintura impressionista feita por mulheres sutilmente desloca a figuração feminina do objeto para a protagonização da cena, enquanto os homens faziam suas obras com maior diversidade de temas, e as quais eram "naturalmente" aceitas pela crítica. Muitas mulheres não expunham seus trabalhos, pois, a parte artística da mulher era considerada apenas um momento "recreativo" para um futuro matrimônio. Por meio da leitura de textos e análise de obras femininas impressionistas como a de Berthe Morisot e Eva Gonzalès, meu objetivo é reviver, destacar, colocar em foco esses nomes tão esquecidos hoje. Acredito ser vital dar visibilidade para mulheres cujo trabalho artístico apresentou as mesmas virtudes de seus contemporâneos, mas que a historiografia estruturalmente patriarcal não permitiu que fossem amplamente conhecidas.